

PLANTÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – I BIMESTRE

1. LEIA o texto com bastante atenção.

Querido Diário,

Não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz ideia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.

Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo. E sabe o que ele estava procurando? Ele buscava, no lixo, restos de alimentos. Ele procurava comida!

Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando. Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aarghh!!! Devia estar horrível!

Mas o homem parecia bastante satisfeito por ter encontrado aqueles restos. Na mesma hora, querido Diário, olhei assustadíssima para a mamãe. Ela compreendeu o meu assombro. Virei para ela e perguntei: “Mãe, aquele homem vai comer aquilo?” Mamãe fez um “sim” com a cabeça e, em seguida, continuou: “Viu, entende por que eu fico brava quando você reclama da comida?”.

É verdade! Muitas vezes, eu me recuso a comer chuchu, quiabo, abobrinha e moranga. E larguei no prato, duas vezes, um montão de repolho, que eu odeio! Puxa vida! Eu me senti muito envergonhada!

Vendo aquela cena, ainda me lembrei do Pó, nosso cachorro. Nem ele come uma comida igual àquela que o homem buscou do lixo. Engraçado, querido Diário, o nosso cão vive bem melhor do que aquele homem. Tem alguma coisa errada nessa história, você não acha?

Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha? Como pode, querido Diário, bicho tratado como gente e gente vivendo como bicho? Naquela noite eu rezei, pedindo que Deus conserte logo este mundo. Ele nunca falha. E jamais deixa de atender os meus pedidos. Só assim, eu consegui adormecer um pouquinho mais feliz.

(OLIVEIRA, Pedro Antônio. Gente é bicho e bicho é gente. Diário da Tarde. Belo Horizonte, 16 out. 1999).

I. ESTUDANDO O GÊNERO TEXTUAL.

1. **Qual** é o gênero textual desse texto? **Escreva** quais as características que encontramos nele.

2. **Sublinhe**, no texto, o parágrafo onde o narrador conversa com a sua mãe.

3. **Qual** a comparação que o narrador faz entre o seu cachorro e o homem?

4. **Escreva** como o narrador se refere ao seu diário.

II. REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA.

1. **Leia** o trecho do diário e responda.

“Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? **Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando.** Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aarghh!!! Devia estar horrível!”

a) **Que** tipo de frase aparece em negrito. _____

b) **Transforme** a frase em interrogativa:

c) **Sublinhe**, no trecho, uma frase exclamativa.

2. **Leia** o próximo trecho do diário e **pinte** as palavras que são dígrafos.

“Não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz ideia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.”

3. **Complete** as frases utilizando o que se pede.

- a) _____ ganhou um brinquedo. (artigo definido, substantivo feminino, singular).
- b) _____ viajaram para conhecer o Brasil. (artigo definido, substantivo masculino, plural).
- c) _____ fizeram compras no supermercado. (artigo indefinido, substantivo feminino, plural).
- d) _____ participou do jogo de futebol. (artigo indefinido, substantivo masculino, singular).
-

4. **Leia** a tirinha.



- a) **Pinte** os artigos que aparecem nela.
- b) **Classifique** os artigos que aparecem entre aspas:

- c) **Escreva** uma frase utilizando estes dois artigos:

5. **Escreva** um parágrafo como se fosse a página de um diário, usando a 1ª pessoa do singular.

SE ESFORCE E ACREDITE SEMPRE EM VOCÊ!